II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Eixo temático: Aprendizagem e dificuldades de aprendizagem na perspectiva da subjetividade

O Diagnóstico do TDAH a partir da Perspectiva da Subjetividade e seus desdobramentos para a medicalização e patologização

Daniel Guzman Silva, Faculdade de Ciências da Educação e Saúde/Psicologia/UniCEUB,
daniel.gsilva@sempreueb.com

Prof. Dr. Fernando Luís González Rey, Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde/Psicologia/UniCEUB, gonzalez_rey49@hotmail.com

Prof. Dr. Daniel Magalhães Goulart, Faculdade de Ciências da Educação e
Saúde/Psicologia/UniCEUB, daniel.goulart@ceub.edu.br

Resumo

O transtorno de déficit de atenção e hiperatividade, mais conhecido como o TDAH, é um diagnóstico psiquiátrico ligado à falta de atenção, hiperatividade e impulsividade, que compromete diversos aspectos da vida pessoal e social da pessoa, principalmente o desenvolvimento dela (França, 2012; Antony & Ribeiro, 2004). O tratamento indicado para este transtorno é o consumo da ritalina, a “droga da obediência”, dando prioridade ao tratamento farmacológico e médico, o que resulta em um fortalecimento da lógica medicamentosa e patologizante (Decotelli et al, 2013; França, 2012; Guarido, 2007). A medicalização é um fenômeno cultural e político que busca a redução das experiências humanas e dificuldades de aprendizagem em doenças a partir da lógica médica, buscando cada vez mais uma reinserção dos denominados doentes à normalidade imposta pela sociedade (Sanches & Amarante, 2014; Ribeiro, 2014). Neste contexto, é possível ver que este fenômeno desconsidera outros aspectos importantes, como, por exemplo, a dimensão subjetiva, o contexto social, histórico e cultural, o que também indica uma limitação epistemológica, teórica e técnica na forma de conceber e compreender este fenômeno. Uma alternativa para a compreensão deste fenômeno parte da concepção de subjetividade em uma perspectiva histórico-cultural, proposta por González Rey

**BRASÍLIA, 22 a 25 DE OUTUBRO DE 2019
CENTRO UNIVERSITÁRIO DE BRASÍLIA - UNICEUB**

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

(1997, 2005, 2017), que permite um espaço para discutir os processos subjetivos, os sentidos subjetivos e as configurações subjetivas que estão presentes na concepção de doença, saúde e dificuldade de aprendizagem. Foi utilizado o método construtivo-interpretativo baseado na Epistemologia Qualitativa proposta por González Rey (1997) para realizar um estudo de caso de uma pessoa adulta de 20 anos de idade, com o objetivo de compreender as produções subjetivas relacionadas ao seu diagnóstico de TDAH. A partir da análise e construção da informação foi possível encontrar indicadores de sentidos subjetivos relacionados à patologização enquanto subjetividade social dominante, à dependência no conhecimento médico e à ideia de normalidade. Esta pesquisa traz reflexões sobre produções subjetivas que podem favorecer discursos estigmatizados, simplistas e reducionistas, na medida em que a pessoa diagnosticada exclui outras alternativas de subjetivação e valoriza apenas um único tipo de conhecimento. Este fenômeno termina por naturalizar processos humanos em anormalidades que precisam ser corrigidas para que a pessoa seja reinserida em uma sociedade normativa e padronizada. Além disso, surgiram reflexões sobre a banalização do uso de medicamentos, caracterizado pela busca por atalhos para melhorar a performance e alcançar a felicidade. A felicidade se torna uma meta a ser alcançada na medida em que se obtenha as melhores condições de vida (Perreira, 2017), gerando uma tendência a medicalização para potencializar a performance e partir cada vez menos do próprio esforço. A ênfase na subjetividade permite novas reflexões sobre o papel da pessoa e da sociedade na concepção de saúde e doença, além de oferecer novas formas de compreender as dificuldades de aprendizagem. Como podemos trabalhar para superar as concepções dominantes de mal-estar e bem-estar para gerar novas produções de sentidos subjetivos que abrangem a compreensão de saúde, doença e dificuldade de aprendizagem se a sociedade contemporânea se baseia em um único modelo teórico e técnico?

Palavras chave: Medicalização, patologização, subjetividade

II Simpósio Nacional de Epistemologia Qualitativa e Subjetividade

Referências

- Antony, S., & Ribeiro, J. P. (2004). A criança hiperativa: uma visão da abordagem gestáltica. *Psicologia: Teoria e Pesquisa*, 20(2), 127-134. <https://dx.doi.org/10.1590/S0102-37722004000200005>
- Decotelli, K. M., Bohre, L. C. T., & Bicalho, P. P. G. (2013). A droga da obediência: medicalização, infância e biopoder: notas sobre clínica e política. *Psicologia: Ciência e Profissão*, 33(2), 446-459. <https://dx.doi.org/10.1590/S1414-98932013000200014>
- França, M. T. B. (2012). Transtorno de déficit de atenção e hiperatividade (TDAH): ampliando o entendimento. *Jornal de Psicanálise*, 45(82), 191-207. Recuperado em 27 de maio de 2018, de http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-58352012000100014&lng=pt&tlng=pt.
- González Rey, F. (1997). Epistemología Cualitativa y Subjetividad. *Psicologia e Sociedade*, São Paulo, v. 9, n.1/2, p. 65-90.
- González Rey, F. (2005). *Pesquisa Qualitativa e Subjetividade: Os processos de construção da informação*. São Paulo: Cengage.
- Guarido, R. (2007). A medicalização do sofrimento psíquico: considerações sobre o discurso psiquiátrico e seus efeitos na Educação. *Educação e Pesquisa*, 33(1), 151-161. <https://dx.doi.org/10.1590/S1517-97022007000100010>
- Martinez, A. M. & González Rey, F. L. (2017b). *Subjetividade: teoria, epistemologia e método*. Campinas: Alínea.
- Pereira, C. R. (2017). Pelo direito de não ser feliz: uma breve análise filosófica, sociológica e existencial sobre a ditadura da felicidade. *Trilhas Filosóficas*, v. 10, n. 2, 47-69, ISSN 1984-5561. Acessível em: <http://periodicos.uern.br/index.php/trilhasfilosoficas/article/view/3009>
- Sanches, V.N.L., & Amarante, P.D. de C. (2014). Estudo sobre o processo de medicalização de crianças no campo da saúde mental. *Saúde debate* [Internet] 38(102): p. 506-514. Acessível em: http://www.scielo.br/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S0103-11042014000300506&lng=en. <http://dx.doi.org/10.5935/0103-1104.20140047>.